

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2012

VOLUME I

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Viviane Salette Loureiro Rodrigues¹
Percy Nohama²

Resumo

A proposta desta pesquisa surgiu a partir da verificação da dificuldade no desenvolvimento psicomotor dos alunos com deficiência intelectual que frequentam a sala de recursos – 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. A educação psicomotora é indispensável a toda criança que apresente ou não dificuldades no seu processo de aprendizagem. O projeto teve como objetivo desenvolver atividades psicomotoras, a fim de superar as dificuldades de aprendizagem, por meio de atividades que envolvem as coordenações motoras, percepções temporais, percepções espaciais, imagem e esquema corporal, lateralidade e equilíbrio. Com base nesta observação, foi implementado no Colégio Estadual Tancredo Neves – município - Almirante Tamandaré/PR, um projeto sobre a importância da psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência intelectual. Elaborou-se um material didático-pedagógico, apresentado sob a forma de um caderno pedagógico, cuja proposta foi apresentar sugestões de atividades psicomotoras a serem desenvolvidas com os alunos, especificando as funções psicomotoras. Estas atividades foram aplicadas durante o processo de implementação do projeto de intervenção pedagógica, visando um desenvolvimento integral do aluno. Observou-se que os objetivos do trabalho descrito neste artigo foram alcançados. Os alunos demonstraram facilidade na execução de determinadas atividades que trabalhavam a imagem e esquema corporal, estruturação e organização espacial e temporal e dificuldade em outras atividades propostas que trabalhavam a lateralidade, tônus, postura e equilíbrio, coordenação global, fina e óculo-manual. As orientações e mediações do professor foram significativas durante a realização das atividades e no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Atividades Psicomotoras. Deficiência Intelectual.

1. INTRODUÇÃO

A psicomotricidade, no processo de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência intelectual, visa contribuir de forma pedagógica para o desenvolvimento integral da criança. A educação psicomotora é indispensável a toda criança independentemente de apresentar ou não dificuldades no seu processo de aprendizagem (BARROS e BARROS, 2005, p. 34). Sua prática atende a duas

¹ Professora da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, graduada em Psicologia, licenciada em Biologia, pós-graduação em Psicopedagogia e Educação Especial.

² Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Doutor em Engenharia Elétrica, área de Engenharia Biomédica.

finalidades: assegurar o desenvolvimento intelectual da criança, considerando suas possibilidades; e auxiliar no desenvolvimento e equilíbrio de sua afetividade, graças à qualidade das suas trocas com o meio.

Uma das características do sujeito com deficiência intelectual é a significativa limitação do funcionamento na área intelectual, e o reconhecimento do atraso desta área, permite elaborar e desenvolver um trabalho que atenderá suas peculiaridades e limitações passando, então, a não ser mais concebida como um traço definitivo e imutável deste sujeito, mas como uma condição, à medida que suas necessidades especiais sejam respondidas, com vistas ao seu desenvolvimento global.

As limitações na área intelectual, sejam elas conceituais, práticas ou sociais, interferem de maneira substancial na aprendizagem e na execução de determinadas habilidades da vida autônoma, no contexto familiar, escolar e social, e quanto mais precoce for detectado o quadro da deficiência intelectual, maiores serão as possibilidades da pessoa receber as ajudas necessárias para a sua adaptação global (FONSECA, 2004, p. 55).

Todo aluno tem direito à educação motora, devendo ser estimulado de forma adequada e partindo sempre do princípio básico, a consciência corporal (FRUG, 2001, p. 110). No decorrer do período escolar, a psicomotricidade deve ser desenvolvida em atividades enriquecedoras, onde o aluno com dificuldades de aprendizagem terá que ter professores que interpretam o significado de seus movimentos e expressões, auxiliando na satisfação de suas necessidades.

A psicomotricidade, baseada em atividades significativas, possibilita ao aluno com deficiência intelectual que ele aprenda, realize novas e diferentes vivências. A psicomotricidade está presente nos menores gestos e em todas as atividades que envolvam o aluno. O cotidiano, as vivências diárias são permeadas de atividades psicomotoras, portanto, a ação educativa possibilita o desenvolvimento humano nos mais diferentes aspectos.

Assim, o objetivo do trabalho descrito neste artigo foi desenvolver atividades psicomotoras para alunos com deficiência intelectual que frequentam a sala de recursos – 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, baseadas no conceito de psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem, a fim de superar as dificuldades e alcançar a emancipação pessoal e social, por meio de atividades psicomotoras que envolvem as coordenações motoras, percepções temporais,

percepções espaciais, imagem e esquema corporal, lateralidade e equilíbrio, a fim de sanar as dificuldades de aprendizagem.

O bom desenvolvimento psicomotor proporciona ao aluno algumas das capacidades básicas para obter bom desempenho escolar. Ao trabalhar com alunos, deve-se considerar o ritmo próprio de cada um em seu processo de crescimento e desenvolvimento humano.

Quando os resultados escolares se mostram insuficientes, é porque existem carências no desenrolar do processo pedagógico. Portanto, é preciso determinar e remediar tais carências, principalmente no que se refere ao ensino especial, que requer uma estratégia diferenciada e significativa para o educando.

Vale ressaltar que cada aluno é único e aqueles com necessidades educacionais especiais, o professor deve levar em conta as suas particularidades, respeitando também as limitações, adequando seu planejamento a todos (MOUSSA, 2011, p.6). O educador deve utilizar a psicomotricidade como um alicerce nas suas atividades, pois permite atingir plenamente a diversidade dos alunos, já que desenvolve os movimentos, a flexibilidade e a sensibilidade.

A educação psicomotora passa a ganhar um cunho cada vez mais interdisciplinar, e sua importância para o desenvolvimento e a aprendizagem global do aluno reveste-se de uma condição essencial (BARROS e BARROS, 2005, p. 37). É quase um pré-requisito básico para a construção de todas as outras formas de conhecimento, um instrumento de prevenção dos distúrbios de aprendizagem e um projeto de estimulação, tanto para os alunos com necessidades educacionais especiais quanto para todos aqueles que frequentam a escolaridade regular.

A psicomotricidade é um instrumento valioso no processo de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência intelectual, pois torna a aprendizagem significativa e proporciona um desenvolvimento integrado entre corpo, mente e espírito.

Partindo desse pressuposto, propõe-se, ainda, neste artigo, discutir sobre como a psicomotricidade se faz necessária na prática pedagógica da escola, sendo que, o desenvolvimento psicomotor está atrelado aos aspectos cognitivos, psicológicos, afetivos e motores na busca pelo desenvolvimento integral do aluno.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto iniciou-se com a leitura de livros e artigos científicos, através de uma pesquisa teórica, realizando pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado e possíveis práticas pedagógicas para sua intervenção. A partir desta pesquisa, elaborou-se o projeto de intervenção pedagógica, fundamentado em um referencial teórico, que propôs a elaboração da produção didático-pedagógica, apresentada sob a forma de um caderno pedagógico.

A produção didático-pedagógica, apresentada sob a forma de um caderno pedagógico com material composto por duas unidades, com abordagem centrada na Educação Especial / Área da Deficiência Intelectual, para alunos da sala de recursos do 6º ao 9º anos, com a finalidade de desenvolver atividades psicomotoras baseadas no conceito de psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem. Na unidade I, abordou-se as contribuições da psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência intelectual e as funções psicomotoras. Na unidade II, apresentou-se sugestões de atividades psicomotoras a serem desenvolvidas, especificando as funções psicomotoras que envolvam as coordenações motoras, percepções temporais, percepções espaciais, imagem e esquema corporal, lateralidade e equilíbrio.

A implementação do projeto de intervenção pedagógica ocorreu no Colégio Estadual Tancredo Neves, município – Almirante Tamandaré/PR, com alunos que frequentam a sala de recursos do 6º ao 9º anos – área da deficiência intelectual. A aplicação das atividades planejadas ocorreram duas vezes por semana, em dias alternados com a duração de 01:30 h para cada dia. As atividades foram desenvolvidas em sala de aula e em outras dependências da escola, conforme a necessidade. A maioria das atividades foram realizadas individualmente, em grupos de 3 ou 4 alunos, o período da implementação foi três meses.

Juntamente com a implementação foi realizado o Grupo de Trabalho em Rede – GTR, em ambiente virtual através da plataforma Moodle, de acordo com as orientações e normas estabelecidas pelo PDE. Esta atividade possui uma identidade específica de instrumentalização tecnológica e de trabalho em rede, na qual estabeleceu-se interação com os demais professores da Rede Estadual de Ensino, objetivando a discussão e a reflexão do referencial teórico e a articulação com a prática pedagógica.

Para a conclusão do PDE, elaborou-se o presente artigo, para a sistematização dos resultados obtidos no projeto de intervenção pedagógica e na implementação do mesmo, evidenciando suas positivities e verificando se os resultados foram satisfatórios, diagnosticando se as práticas pedagógicas elaboradas colaboraram para superar as dificuldades psicomotoras.

Os materiais utilizados para a confecção dos recursos didáticos utilizados na execução das atividades foram materiais de escritório em geral, materiais de artesanato e materiais reciclados, tais como: papel cartão, papel camurça, papel sulfite, cartolina, retalhos de tecidos, tecido feltro, velcro, folhas de EVA, latas de leites reciclados, caixas de fósforo reciclados, palitos de dente, tesoura, cola branca, cola quente, cola para E.V.A., fita dupla-face, fita crepe, fita durex, barbante, fios, agulha, tinta guache, pincel, entre outros.

3. RESULTADOS

Um grande número dos alunos dos 6º ao 9º anos, os quais já cursaram a metade de sua jornada no Ensino Fundamental, ainda não demonstram domínio de suas funções psicomotoras, sendo que a apropriação deste conhecimento e dessas habilidades são direitos seus enquanto educandos.

Quanto aos objetivos alcançados, os alunos demonstraram facilidades em algumas atividades e dificuldades em outras atividades propostas. Portanto, as orientações e mediações do professor foram fundamentais para promover resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem.

O manuseio orientado de materiais diversificados utilizados, como por exemplo: tesoura, cola, papéis, lápis, régua, borracha, entre outros, favoreceu a expressão e o desenvolvimento psicomotor do aluno.

Durante a execução das atividades, houve uma boa interação entre os alunos, maior a cooperação entre os colegas, inclusive conscientizaram-se da necessidade de ajudar na organização dos materiais e da sala de aula.

Serão descritos os resultados obtidos em cada uma das atividades desenvolvidas com os alunos:

1. Atividade Psicomotora - Boneco Articulado: os objetivos desta atividade foram alcançados, os alunos compreenderam as noções do esquema corporal,

conscientizaram-se sobre as partes do corpo e demonstraram uma boa habilidade manual;

2. Atividade Psicomotora – Boneco: nesta atividade os alunos apresentaram um pouco de dificuldade com relação à criatividade e dramatização, quanto a identificação do esquema corporal e as posições do corpo realizaram sem dificuldades;

3. Atividade Psicomotora – Labirintos: o objetivo desta atividade é trabalhar a coordenação motora ampla, equilíbrio, postura e noção de direita e esquerda, os alunos realizaram a atividade com dificuldade quando foi trabalhado a lateralidade. Num segundo momento, os alunos fizeram a atividade do labirinto numa folha de papel, depois de achar o caminho percorrido do labirinto pintaram com tinta guache, demonstrando facilidade na execução da tarefa;

4. Atividade Psicomotora – Pezinhos: objetivo desta atividade é trabalhar a coordenação motora ampla, equilíbrio, postura e noção de direita e esquerda, os alunos realizaram a atividade com dificuldade quando foi trabalhado a lateralidade. A atividade foi muito dinâmica, os alunos divertiram-se bastante;

5. Atividade Psicomotora – Fósforos: esta atividade estimula a coordenação visomotora fina, movimento de pinça, orientação espacial, manipulação de quantidades, concentração e atenção. Os alunos realizaram a atividade demonstrando facilidade;

6. Atividade Psicomotora – Modelos com fósforos: o objetivo desta atividade é trabalhar a orientação espacial, discriminação visual, atenção, concentração e reprodução de modelos. Nesta atividade alguns alunos apresentaram um pouco de dificuldade e, outros demonstraram facilidade conseguindo pintar os palitos com tinta guache depois de terem sido colados;

7. Atividade Psicomotora – Calendário de pano: esta atividade estimula o desenvolvimento da noção de tempo e a sequência lógica dos dias do mês e as estações do ano. Os alunos estão bem disciplinados observando diariamente o calendário de pano, melhorando a sua noção de tempo e memorizando os dias e o mês em que estamos;

8. Atividade Psicomotora – As fotos da família: o objetivo desta atividade é o desenvolvimento da noção de tempo, discriminação visual, atenção e reprodução de modelos. Durante a realização da atividade os alunos ficaram bem ansiosos procurando as figuras de pessoas nas diferentes etapas da vida, o trabalho foi bem dinâmico;

9. Atividade Psicomotora – Passeio sobre pés e mãos: a atividade trabalha a coordenação motora ampla, equilíbrio, noção de direita e esquerda. Os alunos apresentaram um pouco de dificuldade com relação à identificação de direita e esquerda, a atividade foi bem divertida e a interação entre os alunos bem significativa;

10. Atividade Psicomotora – Jogo dos números: o objetivo desta atividade é trabalhar a identificação de numerais, ritmo, habilidades motoras, atenção e a socialização. Os alunos apresentaram um pouco de dificuldade durante a realização da atividade, mas divertiram-se bastante;

11. Atividade Psicomotora – Boliche de latas: esta atividade estimula a motricidade, coordenação motora ampla, coordenação viso-motora, arremesso ao alvo, controle de força e direção. Os alunos realizaram a atividade sem dificuldade, o grupo obedeceu às regras estabelecidas durante a atividade, e ficavam disputando o total de pontos obtidos. Os alunos realizaram a atividade com bastante entusiasmo e criaram outras regras para o jogo;

12. Atividade Psicomotora – Roda pião: a atividade estimula a relação número / quantidade, coordenação motora e identificação dos numerais. Os alunos apresentaram um pouco de dificuldades na execução da atividade;

13. Atividade Psicomotora – Amarelinha: esta atividade estimula a coordenação motora ampla, arremesso ao alvo, controle de força e direção. Os alunos interagiram e divertiram-se bastante durante a realização da atividade, demonstraram um pouco de dificuldades com relação ao controle de força e direção.

A atividade de encerramento foi um *feedback* da implementação do projeto, em que a professora e os alunos relataram as experiências vivenciadas durante a realização das atividades, expondo as suas potencialidades e dificuldades apresentadas na execução das tarefas.

O projeto de intervenção pedagógica pode ter sua continuidade com os mesmos alunos, em outros anos, e também podendo ser aplicado com outros alunos de outros anos, já que o projeto é aberto a muitos desdobramentos. Pode ainda ser aprofundado e expandido com sugestões de outras atividades que envolvem as funções psicomotoras.

Com referência às contribuições dos participantes do GTR, foi de grande valia, pois trouxe uma discussão para revisão do repensar no processo de ensino-aprendizagem, o qual facilitou identificar e solucionar a defasagem na aprendizagem

do aluno. Na sequência, citam-se alguns tópicos considerados relevantes no trabalho participativo do GTR, em especial:

1. Oportunidade de discutir sobre as propostas e encaminhamentos pedagógicos e trocar sugestões e experiências ocorridas na prática da sala de aula;
2. Maior atenção para as dificuldades e necessidades dos alunos nos aspectos psicomotor, afetivo e cognitivo;
3. Troca de experiências entre docentes e as possibilidades geradas com as propostas em sala de aula;
4. Revisão de alguns procedimentos experimentados por outros docentes e ampliação das propostas com o pensar coletivo;
5. Ampliação do repertório individual dos docentes pelas trocas de relatos;
6. Avaliação e auto-avaliação do processo pedagógico para o fortalecimento e melhoria da qualidade do trabalho docente.

No que diz respeito à produção didático-pedagógica, as observações feitas pelo grupo é de que o material elaborado é objetivo e com práticas acessíveis. As interações no GTR foram muito gratificantes, pois percebeu-se através dos participantes que houve uma boa escolha do tema trabalhado, e que este possibilitou trazer à tona uma discussão onde todos se envolveram, gostaram de participar e vários professores relataram suas experiências.

4. DISCUSSÃO

A psicomotricidade, por meio de atividades significativas, possibilita ao aluno com deficiência intelectual que ele aprenda, realize novas e diferentes vivências. A psicomotricidade está presente nos menores gestos e em todas as atividades que envolvam o aluno.

Segundo Fonseca (2004, p.121), “o objetivo da psicomotricidade é aprofundar a influência das interações recíprocas entre a motricidade e o psiquismo humano, assumindo a unidade, a diversidade e a complexidade transcendente da condição humana como componentes estruturantes do seu conhecimento”.

Com o comportamento físico, a criança expressa suas estruturas cognitivas e emocionais. Ao observar uma criança em movimento, percebe-se a ação das diferentes partes do corpo, controlada pela ação da mente. Por isso, pode-se inferir que a psicomotricidade é uma ciência do corpo e da mente.

As funções psicomotoras encontram-se associadas umas às outras, e para compreender melhor a importância da psicomotricidade no desempenho escolar dos alunos, precisa-se entender como esse processo acontece.

Várias funções psicomotoras foram classificadas por Le Boulch (1982 e 1988), Lapierre e Aucouturier (1986), Pierre Vayer (1984), Vítor da Fonseca (1995), Jean Claude Coste (1978), Jocian M. Bueno, Ferreira e organizadores (2000, cap. 5); entretanto, ao analisar essas classificações e definições, conclui-se que cada autor ressalta cada função psicomotora de forma não muito diferenciada e que se complementam em determinados aspectos.

Para que se possa compreender melhor a importância da psicomotricidade no desempenho escolar das crianças, precisa-se entender como esse processo acontece por meio das funções psicomotoras.

Imagem e esquema corporal

O corpo é a forma de expressão da individualidade. A criança percebe o mundo a partir do seu próprio corpo. O corpo é o ponto de referência para que uma pessoa possa conhecer e interagir com o mundo.

Segundo Levin (1995, p.72) “a imagem corporal é simples, incomparável, incomensurável e própria de cada um, está ligada ao sujeito e sua história”. A imagem do corpo interrelaciona-se com o esquema corporal, intimamente ligado à constituição subjetiva e histórica do sujeito, que se estrutura pela linguagem e pela qual se expressa.

O esquema corporal estrutura-se através das sensações que são a ligação do homem com o mundo externo e permite a criança compreender o próprio corpo e a controlar a coordenação de suas ações globais e finas, define a dominância lateral e a lateralidade.

Conforme assinala Coste (1989, p.220), “o esquema corporal é definido por experiências corporais feitas pelo indivíduo, que, aos poucos, tornam seu corpo consciente, de maneira tal, que ele começa a se diferenciar do meio”. Durante a realização das atividades que exploravam a imagem e esquema corporal, percebeu-se que os alunos compreenderam as noções de esquema corporal e se conscientizaram sobre as partes do corpo, demonstrando boa habilidade manual, obtendo o conhecimento e domínio do seu corpo, assim como dos segmentos que o

formam, das possibilidades de movimento em suas limitações no espaço, este poderá se adaptar e interagir com o meio de forma independente.

Lateralidade

Baseando em Coste (1989, p.221), “a lateralidade significa a capacidade de vivenciar as noções de direita e esquerda sobre o meio externo que envolve o mundo dos objetos e das pessoas, independentemente da sua própria situação física no espaço”.

A lateralização é definida pela capacidade motora de percepção integrada ou predomínio motor, relacionado a um dos lados do corpo que integram o lado direito e o lado esquerdo, para ser canhoto ou destro. O corpo possui dois lados e um deles é mais utilizado que o outro, o que dá início à discriminação entre direita e esquerda.

A lateralização refere-se ao esquema corporal do espaço interno, que o capacita a utilizar um lado do corpo com maior habilidade do que o outro, principalmente, em atividades que a requeiram. Nas atividades que trabalhavam a lateralidade, os alunos apresentaram dificuldade quanto à noção de direita e esquerda, onde a dominância lateral significa que o predomínio, seja ele, ocular, auditivo e motor de um dos membros superiores ou inferiores, pode ser determinado por fatores genéticos ou por influências socioculturais, desde o uso de talheres, lápis, tesouras. Muitas vezes, em uma atividade, descobrimos a sua preferência ao observarmos uma criança chutar uma bola, martelando um prego, desenhando, recortando.

Uma atividade psicomotora poderá desenvolver a dominância lateral por meio de exercícios que trabalhem a habilidade manual, sem determinar com qual mão deverá realizar tal tarefa. Entendemos que o fundamental é respeitar a tendência e estimular o uso do lado do corpo que predomina para a realização de qualquer tarefa.

Estruturação e organização espacial

“A organização espacial é a capacidade do indivíduo em se orientar diante de um espaço físico e de perceber a relação de proximidade dos objetos no qual o corpo é o principal ponto de referência. Refere-se às relações de distância (perto/longe, curto/comprido), posição (em cima/embaixo, à frente/atrás/ao lado),

situação (dentro/fora, aberto/fechado), grandeza (maior/menor)”, de acordo com FERREIRA (2011, p. 225).

Para que a criança relacione objetos no espaço, precisa, primeiramente, ter uma boa imagem corporal, pois o seu corpo é o ponto de referência. Ela só se organiza quando possui um domínio do seu corpo no espaço, domínio este que é conquistado através do brincar, jogar, vestir, amarrar sapatos, entre outras atividades.

O próprio corpo é o principal ponto de referência da criança para a percepção do mundo e a elaboração de sua organização espacial, pois todo e qualquer ato se desenvolve em um tempo e espaço determinados.

A orientação espacial pode ser vivenciada e desenvolvida por meio de atividades que explorem o próprio espaço, que deve ser rico em materiais didáticos e com diferentes trajetórias, em grandes e pequenas profundidades, além de ter exercícios que desenvolvam a noção de distâncias (por exemplo, longe e perto), posição, situação, grandeza, etc. As noções de orientação espacial definem-se e vão se organizando pelas experiências corporais. É por meio do movimento pelo espaço que a criança amplia a sua noção espacial.

Estruturação e organização temporal

A organização temporal dá ênfase ao ritmo, a capacidade de discriminação auditiva e rítmica, que diz respeito à localização do som no espaço e às mudanças dos dados temporais, são fundamentais para o processo de aprendizagem acadêmica.

A atividade rítmica desempenha papel fundamental na construção intelectual e na maturidade das atividades motoras sincronizadas, que servem de base para aprendizagem da leitura e da escrita.

É importante que a criança seja levada a viver diferentes ritmos. O ritmo, por meio da regularidade de sua sucessão, é uma maneira concreta de vivenciar o tempo. Os ritmos estão naturalmente presentes na vida da criança e podem ser evidenciados no desenrolar das mais variadas situações, as atividades que trabalhavam a estruturação e organização temporal, os alunos apresentaram bastante dificuldade na noção de tempo, como no movimento, na emissão de sons, nas sequências, etc. Esses ritmos podem ser explorados por uma reprodução, seja ela de forma sonora, gráfica, utilizando cores, luz e sombra. Essa ação educativa

visará orientar a consciência da criança e sua reflexão sobre a organização sequencial dos gestos e das ações.

Tônus, postura e equilíbrio

O equilíbrio é a capacidade de manter o tônus de suporte para o deslocamento do corpo no espaço. O tônus, o equilíbrio e a postura formam a base essencial da coordenação dinâmica global.

O tônus é visto como o grande diferencial das concepções existentes sobre o movimento, por ser o responsável pela qualidade dos gestos e pela manutenção da postura e do equilíbrio.

As atividades que exploravam o tônus, postura e equilíbrio, observou-se que os alunos tiveram dificuldade no início e, posteriormente, desenvolveram com facilidade. O importante que as crianças aprendem a dominar seu tônus, a variar a contração muscular de acordo com a necessidade do movimento e a usar essa variação como uma forma de comunicação, descobrindo sua expressividade tônica.

Coordenação global, fina e óculo-manual

A coordenação global trata de movimentos amplos, com tronco, braços, pernas, pescoço, coordenação dinâmica dos grandes músculos (andar, correr, saltar, rolar, pular, arrastar-se, nadar, lançar-pegar, sentar). Na realização das atividades que tinha como objetivo trabalhar a coordenação global, fina e óculo-manual, os alunos apresentaram bastante dificuldade com relação ao controle de força e direção. Para Oliveira (1997, p.41), essas habilidades dependem do equilíbrio postural do indivíduo. O professor deve observar a relação entre a postura e controle do corpo.

A coordenação fina e óculo-manual equivalem à habilidade e destreza manual, e requerem que haja controle ocular, isto é, a visão acompanhando os gestos da mão. A coordenação dinâmica manual corresponde ao domínio do gesto e dos objetos que manipula, bem como a percepção e a compreensão da imagem a reproduzir. A coordenação manual, a estrutura espacial e a orientação temporal são os três pilares da escrita.

Quando os alunos apresentam dificuldades na escrita, geralmente têm problemas visomotores, apresentando inúmeras dificuldades para desenhar, recortar, escrever, entre outras atividades.

5. CONCLUSÃO

Tendo em vista todo o referencial teórico colocado à disposição, não há como negar os benefícios e vantagens da psicomotricidade no enfoque educacional, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência intelectual.

O professor pode identificar a dificuldade de aprendizagem do aluno relacionando com as suas dificuldades motoras e assim, propor atividades para melhorar o desempenho no processo de ensino-aprendizagem. A partir do momento que o professor tenha consciência sobre a importância da psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem, pode propor atividades que instiguem o aluno ao movimento corporal, onde muitos dos problemas detectados nas funções psicomotoras poderão ser amenizados.

As experiências corporais modificam o intelecto, a vida afetiva e as ações motoras nos indivíduos, cabe a escola e a família estimular o movimento através de brincadeiras e jogos, proporcionando assim uma vivência corporal ampla capaz de desenvolver capacidades cognitivas, afetivas e motoras.

Para que as dificuldades nas funções psicomotoras sejam superadas, é necessário que o professor desenvolva práticas pedagógicas diferenciadas. Por meio destas práticas pedagógicas, observou-se que os objetivos do trabalho descrito neste artigo foram alcançados, onde os alunos demonstraram facilidade na execução de determinadas atividades e dificuldade em outras atividades propostas. As orientações e mediações do professor foram significativas durante a realização das atividades e no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, é preciso coragem para ousar, é preciso esforço para a utilização das atividades de acordo com os objetivos pretendidos, e ainda estar preparado para intervir de acordo com a resposta dada pelo aluno.

6. REFERÊNCIAS

BARROS, Daisy.; BARROS, Darcymires do Rêgo. **A psicomotricidade, essência da aprendizagem do movimento especializado**. 2005 Disponível em: <[www.geocities.com/grdclube/Revista/Psicoess](http://www.geocities.com/grdclube/Revista/Psicoess.html). html>. Acesso em: 06 março 2012.

COSTE, Jean-Claude. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1989.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Criar para brincar: a sucata como recurso pedagógico: atividades para psicomotricidade.** São Paulo: Aquariana, 2007

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos (Orgs.). **Psicomotricidade: da infância a gerontologia.** São Paulo: Lovise, 2000.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos (Orgs.). **Psicomotricidade escolar.** Carlos Alberto de Mattos Ferreira, Ana Maria Heinsius, Darcymires do Rêgo Barros. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade perspectivas multidisciplinares.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil.** São Paulo: Editora Moderna, 1996.

FRUG, Chystianne. **Educação motora em portadores de deficiência.** 1ª ed. São Paulo: Plexus, 2001.

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem.** Petrópolis: Vozes, 1995.

MOUSSA, Ibrahim Georges Cecyn. **A psicomotricidade no processo de aprendizagem de portadores de necessidades educativas especiais.** <<http://edinclusivavacaria.blogspot.com.br/2011/10/psicomotricidade-no-processo-de.html>>

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação um enfoque psicopedagógico.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

SEED, Secretaria de Estado da Educação. **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS INCLUSIVOS.** Curitiba, 2006. Disponível na página do Portal Educacional do Estado do Paraná. <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em: 28 abril 2012.